

Objetivo

O objetivo do curso é discutir o papel do comércio internacional para o desenvolvimento econômico. Para isso, o curso está dividido em quatro blocos. O primeiro é dedicado às principais teorias explicativas do comércio internacional (tradicionais e críticas). O segundo bloco se dedica à análise teórica e empírica do comércio internacional na atualidade, marcado pela emergência das redes de produção e comércio (as chamadas "Cadeias Globais de Valor" - CGV). O terceiro bloco trata da análise normativa do comércio, refletindo sobre o papel da política comercial e da integração regional para o desenvolvimento econômico. O quarto bloco é de cunho metodológico e refere-se à análise de indicadores de comércio, de modelos empíricos e de análise estrutural de comércio baseada nas matrizes de insumo produto.

Programa

1. Teorias explicativas dos padrões de comércio: teorias tradicionais (Ricardo, Heckscher-Ohlin); limites das teorias tradicionais e o papel da demanda doméstica e da tecnologia (Linder, Vernon, Posner, Dosi et al); as "nova" e "nova-nova" teorias de comércio; comércio e desenvolvimento na visão estruturalista e neoschumpeteriana.
2. A nova divisão internacional do trabalho: as cadeias internacionais de comércio e produção (ou CGV): origens (financeirização, outsourcing, IDE e o papel das EMN), abordagens teóricas; como se organizam as cadeias globais e regionais de valor; inserção dos países nas CGV, sua articulação com a economia doméstica, *upgrading*, mudança estrutural e desenvolvimento.
3. Inserção internacional e suas perspectivas: Política comercial: instrumentos e articulação com demais políticas econômicas; Integração comercial e produtiva; comércio e desenvolvimento econômico (desigualdade, emprego/trabalho, meio ambiente).
4. Análise empírica do comércio internacional: indicadores, modelos e análise estrutural. Bases de dados.

Bibliografia

- Helpman E. (2011) Understanding Global Trade. Harvard University Press.
- Jones e Kenen (1985) Handbook of International trade. Vol 1. Amsterdam: North Holland.
- Gandolfo (2014) International trade theory and policy. 2nd edition. New York: Springer.
- Dosi, G., Pavitt, K. e Soete, L. (1990). The Economics of Technical Change and International Trade. London: Harvester Wheatsheaf.
- Linder (1961) Ensaio sobre comércio e transformação. In ANPEC (
- Posner (1961) International trade and technical change
- Vernon (1966) International investment and international trade in the product cycle.
- Krugman, P. (1995) Increasing returns, imperfect competition and the positive theory of international trade. in: Grossman, Gene M. and Kenneth Rogoff (eds) Handbook of International Economics, volume 3, Amsterdam: North-Holland.
- Bielschowsky, R. (2009) Sesenta años de la cepal: estructuralismo y neoestructuralismo. Revista da CEPAL 97.
- Colistete, R.P. (2001) O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil. Estudos Avançados, São Paulo, v. 41, n.15, p. 21-34, 2001.

Thirwall (2011) Balance of payments constrained growth models history and evidence.

Cimoli, M. and Porcile, G. (2010). "Specialization, Wage Bargaining and Technology in a Multigoods Growth Model". *Metroeconomica* 61:1: 219-238.

Baldwin, R. (2013) Global supply chains: why they emerged, why they matter, and where they are going. In: D. ELMS e P. LOW (org) *Global value chains in a changing world*. Geneva; WTO.

Santarcangelo, J., Schteingart, D. and Porta, F. (2017) Cadenas Globales de Valor: una mirada crítica a una nueva forma de pensar el desarrollo. *Cuadernos de Economía Crítica*, Año 4, No 7 (2017) pp. 99- 129.

Fontagné L and Harrison A (2017) The Factory-Free Economy: Outsourcing, Servitization and the Future of Industry NBER Working Paper No. 23016 January 2017.

Lazonick e O'Sullivan (2000) Maximizing the shareholder value - a new corporate governance.

UNCTAD (2013) *Global Value Chains and Development*. UNCTAD, Geneva.

Milberg e Winkler (2013) *Outsourcing Economics*.

Taglioni, D. and Winkler, D. (2016) *Making Global Value Chains Work for Development*. Trade and Development series. Washington, DC: World Bank.

Fagerberg, Lundvall e Srholec (2017) *Global value chains, national innovation systems and economic development*

Lee, Szapiro e Mao (2018) From Global Value Chains (GVC) To Innovation Systems for local value chains and knowledge creation.

Timmer, Los, Stehrer e de Vries (2013) *Fragmentation, Incomes and Jobs. An analysis of European competitiveness*.

Gereffi G. and Fernandez-Stark K. (2011). *Global Value Chain Analysis: A Primer*. Durham, NC: Center on Globalization, Governance & Competitiveness, Duke University.

Beverelli et al. (2016) - *Domestic Foundations of Global Value Chains*

Rodrik, D. (2018) *New Technologies, Global Value Chains and Developing Economies*

Kummritz (2016) *Do Global Value Chains Cause Industrial Development?*

Humphrey (2004) *Upgrading in global value chains*.

UNIDO (2018) *GLOBAL VALUE CHAINS AND INDUSTRIAL DEVELOPMENT*. Viena: UNIDO.

Lee, K.; Malerba, F.; Primi, A. (2020): The fourth industrial revolution, changing global value chains and industrial upgrading in emerging economies, *Journal of Economic Policy Reform*, DOI: 10.1080/17487870.2020.1735386.

Akyuz, Y (2009): "Industrial Tariffs, International Trade, and Development" in M Cimoli, G Dosi and J Stiglitz (ed.), *Industrial Policy and Development: The Political Economy of Capabilities Accumulation* (New York: OUP), pp 144-74.

Chang (2007) *Kicking away the ladder: the "real" history of free trade*.

Shaikh (2007) *Globalization and the myth of free trade*.

Nayyar (2007) *Globalization and free trade: theory, history, and reality*.

Dalle, Demián, Verónica Fossati, and Federico Lavopa (2013), "Global value chains and development policies: setting the limits of liberal views on integration into the global economy", *Revista Argentina de Economía Internacional*, 2.

Medeiros (2019) Política Industrial e Divisão Internacional do Trabalho.

Smichowski, Durand e Knauss (2016) Uneven development patterns in global value chains.

Alvarez, R.; Baumann, R. e Wohlers, M. (Org.). Integração produtiva: caminhos para o Mercosul. Brasília: ABDI (Série Cadernos da Indústria ABDI, v. XVI). 2010.

Corden, W. (1984) The Normative Theory of International Trade. in: Jones, R. e Kenen, P. B. (eds.) Handbook of international economics. North-Holland, Amsterdam. (cap. 2).

Pomfret, R. (1997) The Economics of Regional Trading Arrangements, Oxford University Press, Oxford.

Sunkel, O. (1998) Desarrollo y integración: ¿otra oportunidad para una promesa incumplida?, Revista de la CEPAL, número extraordinário.

Alencar et al (2018) Complexidade Econômica e Desenvolvimento Uma análise do caso latino-americano. Nova Economia.

Beverelli et al (2012) A Practical Guide to Trade Policy Analysis

Reis e Farole (2012) Trade competitiveness diagnostic toolkit

Hausmann, R. et al. (2014) The atlas of economic complexity: mapping paths to prosperity. MIT Press.

Iapadre (2004) Regional Integration Agreements and the Geography of World Trade.

Iapadre (2008) Measuring Specialisation.

Wang Wei Zhu (2013, 2018) Quantifying International Production Sharing at the Bilateral and Sector Levels

De Backer, K. e N. Yamano (2012). International Comparative Evidence on Global Value Chains, OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 2012/03, OECD Publishing.

Ahmad et al. (2017) Indicators on global value chains - a guide for empirical work. OECD.

Nassif, A. and Castilho, M. R. . Trade patterns in a globalized world: the case of Brazil. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: BNDES, 2018 (Texto para Discussão)